

EVOLUÇÃO DAS CONCESSÕES DE LAVRA NO BRASIL ENTRE 2000 E 2015

PARTE II

Por **Mathias Heider**

Visão Geral

No Brasil, as concessões de lavra destacam-se, em termos quantitativos, para os agregados, argilas, granitos, rochas ornamentais e calcário. No caso da água mineral, foram efetivadas cerca de 750 concessões (14,8% do total). Em Minas Gerais, existem projetos focando o aproveitamento de rochas potássicas com uma nova rota tecnológica de lavra e beneficiamento (termo potássio), uso de minerais para rochagem (fonolito da Curimbaba) e grafita (também na BA e CE). Na região norte do Brasil, diversos projetos de fosfato de menor porte também estão sendo implementados com vantagem logística e menor custo de beneficiamento (fosfato sedimentar).

Concessões de metálicos – 2000 a 2015

Entre 2000 e 2015 as concessões para minerais metálicos (349) representaram 6,9% do total das concessões de lavra outorgadas no Brasil, com destaque para ferro, ouro, bauxita e cobre (veja Tabela 1). Outro destaque é o desenvolvimento de estudos e projetos para titânio (MG, GO, RS e PE).

Além disso, os novos projetos de cobre da Vale e Yamana tornaram o Brasil exportador desse mineral. Destaca-se a inserção do país na produção de vanádio (Mineração Maracás/BA) e o início da produção, em escala piloto, de minerais terras raras (ETR) através da CBMM/MG, além de avaliações de viabilidade de outros projetos (Serra Verde/GO). O ouro é outro metálico de destaque (GO, MG e MT). Citamos, ainda, o expressivo quantitativo de concessões para bauxita, variando de jazimentos de pequeno e médio porte em Minas Gerais até minas de classe mundial no Pará.

Com a valorização do minério de ferro, diversos projetos de maior porte foram implementados, notadamente após 2004, culminando, em 2016,

no projeto S11D, da Vale, na região de Carajás (veja Tabela 02). Também foram implementados, a partir de 2003, projetos de ferro de menor porte em diferentes estados do Brasil (AP, MG, MS): Minerminas, Vettori, Mhag, Pirâmide, Floresta do Araguaia, Zamin, Mtransminas, MIB, Redegusa, Unamgem, Cofersul, SAFM, Globest, Vila Nova, Zamapá e Valmesa, dentre outros.

Conclusão

O período compreendido entre 2000 e 2015 foi marcado pelo superciclo das commodities, estimulando a pesquisa mineral e a implementação de projetos de mineração.

O PIB mineral atingiu 4,3% em 2012 (0,7% em 1998). Também foi expressiva a expansão de projetos em produção e reativação de diversas minas. Outro destaque foi o vigoroso processo de fusão e aquisição de empresas de mineração de ferro, movimentando valores atualizados da ordem de US\$ 35 bilhões. Foram implementadas 6 novas usinas de pelotização – Vale (3), Samarco (2) e Vallourec-Sumitomo (1) -, consolidando o Brasil como maior exportador mundial de pelotas (com maior valor agregado).

Os projetos de mineração de ferro também exigiram o desenvolvimento da logística com construção e a melhoria de ferrovias, minerodutos e portos (Sudeste, Pécem, Suape, Açú, Porto Sul e ampliação do porto de Madeira). Ferrovias como a Fiol, Transnordestina, Nortesus, ora em implantação, terão importante papel no desenvolvimento regional e nacional, beneficiando outros setores da economia nacional.

Assim, a mineração surge como importante elemento na atração de investimentos e elevação de competitividade da indústria nacional, impactando de forma positiva dezenas de cadeia produtivas e de fornecedores.

Esse período (2000-2015), foi um marco na consolidação do setor mineral no Brasil, evidenciando a importância do desenvolvimento de políticas públicas e privadas para que os ciclos de desenvolvimento global e agregação de valor à sua produção mineral possam ser maximizados. ■

Foto Divulgação



Mathias Heider é engenheiro de minas do DNPM

Concessões de Lavra – Metálicos – 2000 a 2015

Substância	UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Cobre	AL												1					1
	BA									1					1	1		3
	CE									2								2
	GO										1						1	2
	MT			1														1
	PA		1						1	1							1	4
Total		0	1	1	0	0	0	1	1	3	1	0	1	0	1	2	1	13
Estanho	AM	3	2	1														6
	RO							3						1				4
	SP					2												2
Total		3	2	1	0	2	0	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	12
Ferro	AP					1					2		1					4
	BA														2			2
	MG	3	4	7			1	1		5	3	8			8	7	7	54
	MS	9								1				1		1		12
	PA								1									1
	PI															7		7
	RN							1				1			1			3
Total		12	4	7	0	1	1	2	1	6	5	9	2	0	11	15	7	83
Ouro	AP					1					1							2
	BA							1		1						2		4
	GO		1	1	1	1			1		3				2		1	11
	MG	1					2		3	3	3	2	1		1	1	1	18
	MT	2		2			1			2					4			11
	PA											1				1		2
	PR			1				1										2
	RN											1						1
	TO											1	1					2
Total		3	1	4	1	2	3	2	4	6	8	5	1	0	7	4	2	53
Manganês	BA							1						3				4
	CE												1					1
	GO												1					1
	MG							1		2						1		4
	MT														1			1
	RO										1							1
Total		0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	2	3	1	1	0	12
Níquel	BA									1								1
	GO											1			1		1	3
	PA							1										1
	PI					1												1
Total		0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	6
Vanádio	BA															1		1
Total		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Bauxita	ES						8		2									10
	GO														2			2
	MG	3	2	2	56	26	2	4	6		14	4	2	3	4			128
	PA	1					2	1						1			1	6
	SP					1							3	2	2	2		10
Total		4	2	2	56	27	12	5	8	0	14	4	5	6	8	2	1	156
Titânio	GO	1	1		2	1	1	1			1							8
Total		1	1	0	2	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	8
Zinco	MG	1	1		1													3
Total		1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Tungstênio	RN										1			1				2
Total		0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2
Total Geral		300	309	362	303	335	389	437	324	268	404	204	195	331	177	261	491	5090
% Metálicos		8,0	3,9	4,1	19,8	10,1	4,4	3,9	4,3	6,7	7,7	9,3	5,6	3,3	16,4	9,6	2,4	6,9

Fonte: DNPM

Principais Projetos Mineraiis – 2000 a 2016

ANO	SUBSTÂNCIA	EMPRESA	UF
2000	Urânio	Indústrias Nucleares do Brasil (INB)	BA
2002	Ferro (Pelotização)	Vale (Ponta da Madeira)	MA
	Níquel	Prometalica (Americano do Brasil)	GO
2003	Manganês	Mineração Buritirama	PA
	Ouro Troy	Mineração Sertão	GO
2004	Cobre	Vale (Sossego)	PA
	Ferro	Vale (Capão Xavier)	MG
		Vale (Fábrica Nova)	MG
	Ouro	Serabi (Palito)	PA
	Fosfato Sedimentar	MbAC (Itafós)	TO
2005	Ouro	Beadell (Pedra Branca do Amapari)	PA
		Yamana (Serra da Borda)	MT
	Fosfato	Galvani (Angico Dias)	BA
2006	Ferro	Vale (Brucutu)	MG
		MMX (MMX Amapá)	AP
	Bauxita	Norsk Hydro (Paragominas)	PA
	Ouro	Jaguar Mining (Turmalina)	MG
2007	Cobre/Ouro	Yamana (Chapada)	GO
	Zinco/Cobre/Chumbo	Prometalica	MT
2008	Ferro	Samarco (Samarco III)	ES
		Vale (Vargem Grande)	MG
		Vale (Fazendão)	MG
	Ouro	Jaguar Mining (Paciência)	MG
		Minera Gold (Mundo Mineração)	MG
Yamana (São Vicente)	MT		
2009	Ferro	Vale (Vargem Grande - Itabiritos)	MG
	Bauxita	Alcoa (Juriti)	PA
	Níquel	Mirabela	PA
	Bentonita	Cia.Brasileira de Bentonita	BA
2010	Ouro	Jaguar Mining (Caetés)	MG
		Luna Gold (Aurizona)	MA
	Ferro	SAFM	MG
2011	Níquel	Vale (Onça Puma)	PA
		Anglo American (Barro Alto)	GO
2012	Ferro	Vale (Carajás 40 MT)	PA
	Ouro	Cleveland Mining (Premier)	GO
		Mineração Caraíba/NX Gold (Nova Xavantina)	MT
		Yamana/Aura Gold (Ernesto/Pau a Pique)	MT
Cobre	Vale (Salobo)	PA	
2013	Ferro	Vale (Conceição Itabiritos I)	MG
		ENRC (BAMIN)	BA
		Beadell (Planta Conc.Projeto Tucano)	AP
	Ferro (Pelotização)	Vale (Tubarão VIII)	ES
		Vallourec/Sumitomo	MG
		Yamana (C1 Santa Luz)	BA
	Ouro	Yamana (Pilar)	GO
		Carpathian (Riacho dos Machados)	MG
		Mineradora Santo Expedito	GO
Bauxita	Mineradora Santo Expedito	GO	
2014	Vanádio	Largo Resources (Mineração Maracás)	BA
	Ferro (Pelotização)	Samarco (IV Pelotização)	ES
2015	Ferro	Anglo American (Minas-Rio)	MG
		Vale (Cauê Itabiritos)	MG
	Vale (Conceição Itabiritos II)	MG	
	Fosfato Sedimentar	B&A Mineração (Projeto Bonito)	PA
2016 (*)	Diamante	Lipari Mineração (Braúna)	BA
	Cobre	Avanco Resources (Antas North)	PA
	Ferro	Vale (S11D)	PA

Fonte: DNPM

(*) Previstos